

A.1.4 Renamo concorda com papel da ONU

— afirma Raul Domingos

A Renamo concorda com o papel das Nações Unidas na implementação do Acordo Geral de Paz para Moçambique, bem como na garantia da supervisão desta instância internacional no controlo do cessar-fogo, afirmou ontem ao "Notícias" o chefe do Departamento de Organização do movimento armado, Raul Domingos.

Em exclusivo ao nosso Jornal, Raul Domingos reconheceu que as Nações Unidas ainda são uma força débil que ainda não possui efectivos e fundos para cobertura nacional.

O chefe do Departamento de Organização da Renamo frisou que o momento actual é **extremamente delicado**, porque existe um conjunto de acções que põem em perigo a implementação do Acordo Geral de Paz.

— **É também verdade que para a maioria do povo moçambicano a paz é a sua prioridade essencial. Mas alguns não concordam com a cessação das hostilidades no país, visto que a guerra lhes beneficia,** disse Raul Domingos.

Propôs a remoção dos obstáculos que constituem esses elementos nocivos à sociedade moçambicana e reiterou o empenho da sua organização no respeito à letra e ao espírito dos compromissos de Roma, rubricados no dia 4 de Outubro pelo Presidente Joaquim Chissano e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Explanando sobre a posição da sua organização quanto às alegadas violações perpetradas pelas forças governamentais, Raul Domingos especificou que a ONU deve ter um papel mais interveniente na superação

de acções que possam conduzir o Governo a exercer actividades militares posteriores ao Acordo Geral de Paz.

Segundo Raul Domingos, o Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, prometeu ao enviado da ONU a salvaguarda das inserções contidas no Acordo Geral de Paz, quando da viagem-relâmpago de Ajello a Maríngué.

— **Tanto mais que tenho em mente a intervenção do meu irmão Armando Guebuza no dia da formação da Comissão de Supervisão e Controlo (CSC):**

«**O Governo reitera o compromisso de respeitar na íntegra os acordos de Roma. Nenhuma das partes se deve dar ao luxo de evocar pretextos para violar os acordos**» — sublinhou o chefe do Departamento de Organização da Renamo.

Recordou a movimentação do Exército governamental desde a assinatura do Acordo Geral de Paz e posteriormente a 15 de Novembro corrente, tendo indicado as datas de 9, 11, 14 e 15 como tendo sido sintomáticas da progressão das FAM/FPLM para as zonas sob influência da Renamo.

— **Foi a partir daí que a Renamo começou a sentir que o Acordo Geral de Paz não está a ser respeitado,** afirmou Raul Domingos.

Uma vez mais, lembrou a promessa do seu líder quando do encontro com o representante especial das Nações Unidas, tendo sublinhado que Dhlakama comprometeu-se a resolver qualquer diferença emergente das partes através da arbitragem pacífica mediante aplicação de mecanismos contidos e previstos no Acordo Geral de Paz.